

VERMELHO

ARTISSIMA 2018

01-04 Novembre [November] 2018

Present Future - booth: 8
curated by Cloé Perrone, Myriam Ben Salah e Juan Canela
via Giacomo Mattè Trucco, 70 - Torino

Clara Ianni

O trabalho de Clara Ianni explora a relação entre arte e política. Sua prática conta com o uso de diferentes mídias, como intervenções, vídeos, instalação e textos, abordando o diálogo entre performance e cultura material. Seu interesse está em investigar questões de classe e trabalho dentro do contexto artístico, assim como a política da história.

Clara Ianni's work explores the relationship between art and politics. Her practice relies on the use of different medias such as interventions, videos, installations and texts, tackling the dialogue between performance and material culture. Her interest is in exploring class and labor issues within the artistic context as well as the politics of history.

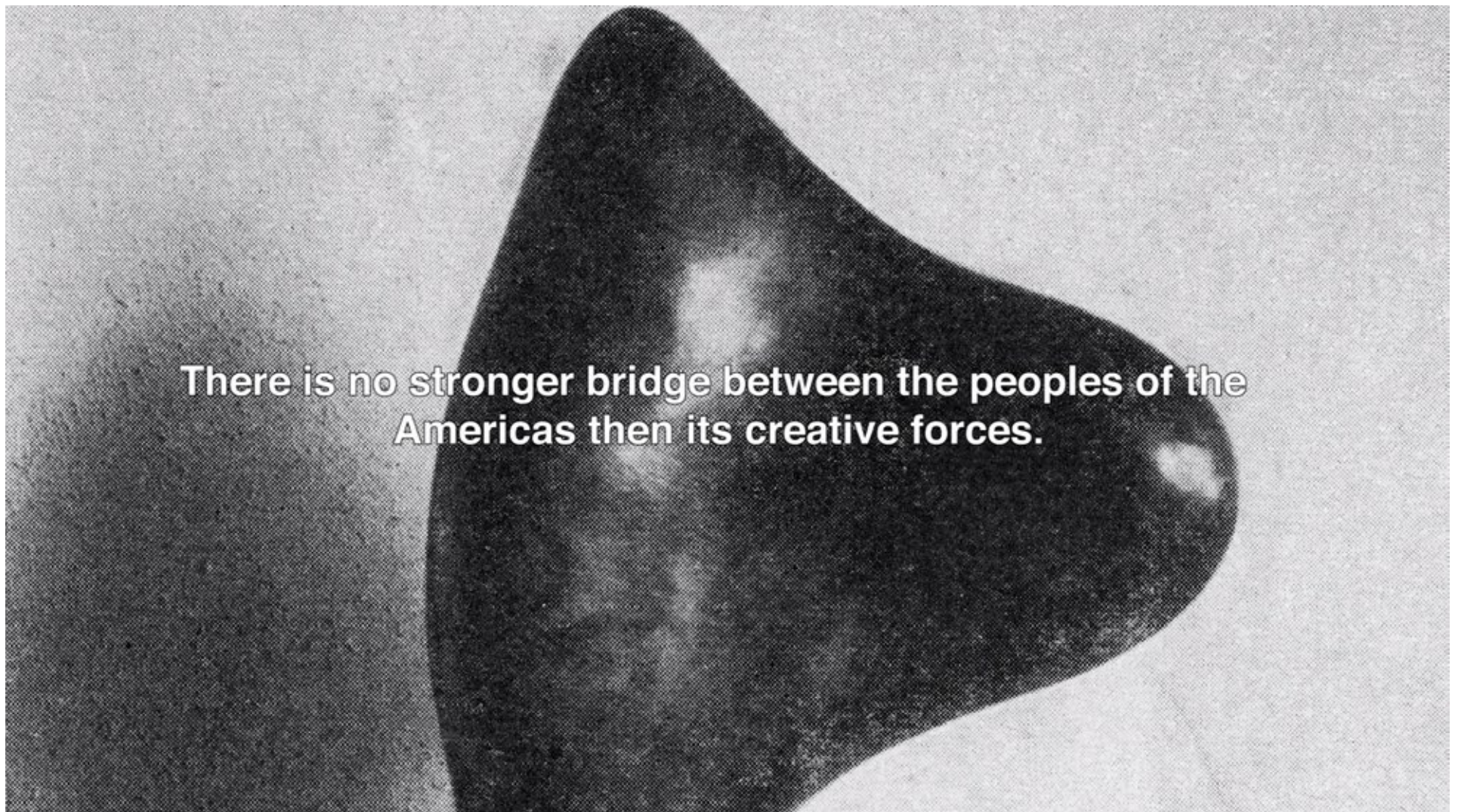


Do figurativismo ao abstracionismo
Mrs. Spring Fragrance - Coma gallery, Sydney, Australia
2018

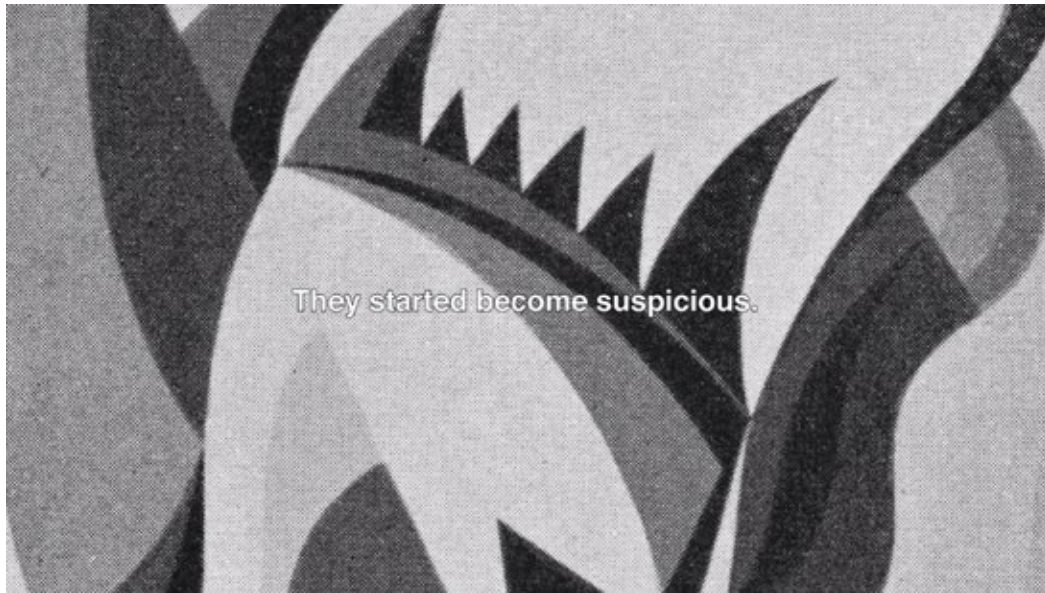
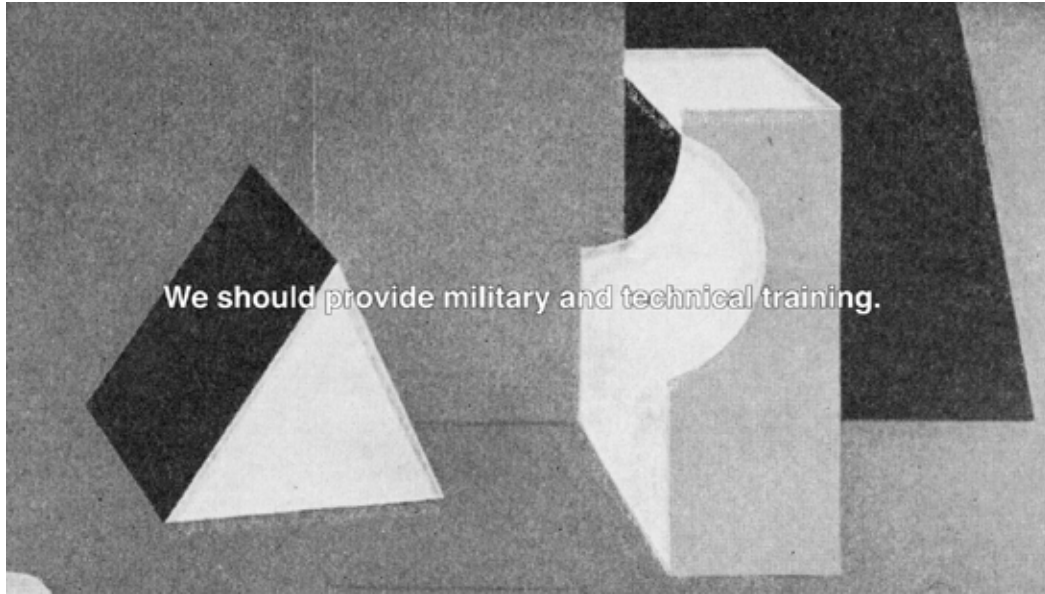
Do figurativismo ao abstracionismo

“Do Figurativismo ao Abstracionismo” é um vídeo que explora a relação entre arte e política, investigando a dinâmica entre institucionalização da arte moderna e o colonialismo. Baseado em imagens das obras que foram exibidas na exposição inaugural do Museu de Arte Moderna – São Paulo, 1949, o vídeo revisita o papel do abstracionismo durante a Guerra Fria, combinando discursos feitos em contextos culturais e relatórios de guerra sobre a América Latina, feitos por Nelson Rockefeller.

“From Figurativism to Abstractionism” is a video that explores the relationship between art and politics, investigating the dynamics between the institutionalization of modern art and colonialism. Based on images of works that were exhibited at the inaugural exhibition of the Museum of Modern Art – São Paulo, 1949, the video revisits the role of abstractionism during the Cold War, combining discourses made in cultural contexts and reports of war on Latin America, made by Nelson Rockefeller.



Clara Ianni
Do figurativismo ao abstracionismo
2017
6'14" - 1080p
vídeo. pb com som
[vídeo. bw with sound]



Commodities

O trabalho é resultado da pesquisa de Clara Ianni sobre arquivos de filmes produzidos por agência governamental dos EUA - o Escritório de Assuntos Interamericanos (ICUAA) - durante a Guerra Fria. A agência, inaugurada em 1940 e dirigida por Nelson Rockefeller, teve como objetivo promover a diplomacia cultural entre os EUA e a América do Sul por meio da distribuição de notícias, filmes, publicidade e também por meio de transmissão na e para a América Latina. Esta foi uma parte vital da política de propaganda dos EUA, promovendo uma imagem de um continente moderno, contrariando a influência italiana e alemã no continente naquela época.

O foco do trabalho está justamente no descompasso entre o objetivo manifesto e as imagens desses filmes, que frequentemente traziam a prospecção dos recursos naturais e humanos presentes no país. *Commodities* parte da análise visual de alguns desses filmes, organizando o material encontrado por categorias econômicas de extração e investimento, como "terra", "pedra", "grão", "mão de obra". O trabalho questiona a relação entre modernização e colonização.

The work is a result of Clara Ianni's research into archives of films produced by the US governmental agency, the Office of Inter-American Affairs (ICUAA) during the Cold War. The agency, inaugurated in 1940 and headed by Nelson Rockefeller, aimed to promote cultural diplomacy between the US and South America through the distribution of news, films, advertising and also through broadcasting in and to Latin America. This was a vital part of US propaganda politics promoting an image of a modern continent countering the Italian and German influence on the continent at that time.

The focus of the work is on the discrepancy between the stated objective and the images shown in these films that frequently focused on the exploration of both human and natural resources. *Commodities* starts from the visual analysis of some of these films, organizing the material into economic categories of extraction and investment such as "land," "stone," "grain," and "labor." The work suggests a reflection on the relationship between modernization and colonization.



Clara Ianni
Commodities
2018
09 x 14 cm cada parte de 94 [each part of 94]
offset sobre papel e alumínio
[offset on paper and aluminum]

ARCHITECTURE



GRAIN



LABOR-FORCE



LAND



STONES



Encruzilhada

O trabalho consiste na aproximação entre a Santa Cruz da Primeira Missa (1500) e o Plano Piloto de Brasília (1957), feito por Lúcio Costa.

Partindo do dito popular no qual “encruzilhada” significa não saber o que fazer ou que decisão tomar, o trabalho evoca o lugar onde se cruzam dois ou mais caminhos. Baseando-se neste signo da cruz, que no campo do desenho se traduz no cruzamento entre duas linhas, o trabalho avizinha dois momentos fundamentais da história oficial brasileira. O primeiro, a missa que é considerada o marco para o início da História do Brasil, descrita por Pero Vaz de Caminha em Carta a El-Rei D. Manuel; e o segundo, a criação, através do Plano Piloto, da moderna capital brasileira, Brasília. Colocando esses dois elementos lado a lado, o trabalho se coloca como uma dúvida, e interroga a noção de progresso e repetição, tanto no aspecto formal, quanto na dimensão política, expressa pelos eventos políticos a que essas formas se referem.

The work consists in the approximation between the Holy Cross of the First Mass in Brazil (1500) and the Pilot Plan of Brasilia (1957), made by Lúcio Costa.

Starting from the popular saying in which “crossroads” means not knowing what to do or what decision to make, the work evokes the place where two or more paths intersect. Based on the sign of the cross, which in the field of drawing is translated into a crossing between two lines, the work approximates two fundamental moments in Brazilian official history. The first, the mass that is considered the mark for the beginning of the History of Brazil, described by Pero Vaz de Caminha in Letter to King D. Manuel; and the second, the creation, through the Pilot Plan, of the modern Brazilian capital, Brasília. Putting these two elements side by side, the piece proposes a doubt, and questions the notion of progress and repetition, both in the formal aspect and in the political dimension, expressed by the political events to which these forms refer.



Clara Ianni

Encruzilhada

2018

48 x 62 cm cada parte de 2 [each part of 2]

jato de tinta sobre papel e placa de metal

[inkjet on paper and metal plate]

PLANO PILOTO
BRASÍLIA, 1957
Nº 1/5

Futuro

Essa série surge da curiosidade sobre noções de futuro ou porvir que eram usadas em línguas mortas. Entre as línguas usadas no trabalho estão as que desapareceram por dominação de alguma outra cultura, pelo declínio das organizações políticas que tinham aquela língua como materna, por transformações e fusões com outros registros linguísticos ou pelo isolamento de seus falantes.

A partir dessa pesquisa, o trabalho busca criar o panorama de diferentes “devires” que nunca de fato se consumaram. Procura registrar também as projeções de um por vir que se transformou em passado.

Em sua a forma o trabalho também reflete sobre essas transformações, pois as letras que formam as palavras são apresentadas em blocos de folhas destacáveis, permitindo que o espectador pegue as letras que compõem essas expressões e remonte-as como quiser. Dessa maneira, o público ao mesmo tempo ativa e “mata” a obra original, por meio da sua transformação.

This series stems from a curiosity about notions of future that were used in dead languages. Among the languages used in the work are those that disappeared by domination of some other culture, by the decline of political organizations that had that language as mother tongue, by transformations and mergers with other linguistic registers or by the isolation of their speakers.

From this research, the work seeks to create the panorama of different “becomings” that have never really been consummated. It also seeks to record the projections of a future that have become past.

In its form the work also weighs on these transformations, for the letters that form the words are presented in blocks of detachable sheets, allowing the viewer to take the letters that make up these expressions and reassemble them as they wish. In this way, the public at the same time activates and “kills” the original work through its transformation.

APAYYA

Clara Ianni
Apaya - da série Futuro
2015
21 x 120 cm
jato de tinta sobre papel
[inkjet on paper]

Do Avéstico, também conhecido como zenda ou zend, é uma língua iraniana oriental, próximo ao sânscrito, pertencente à família das línguas indo-europeias, utilizado na antiga Pérsia

[From the Avesticus, also known as zenda or zend, is an eastern Iranian language, close to Sanskrit, belonging to the Indo-European family of languages, used in ancient Persia]

FUTURUS

Clara Ianni
Futurus - da série Futuro
2015
21 x 147 cm
jato de tinta sobre papel
[inkjet on paper]

Do Latim, antiga língua indo-europeia originalmente falada no Lácio, região do entorno da cidade de Roma. Foi amplamente difundida, especialmente na Europa Ocidental, como a língua oficial da República Romana, do Império Romano e, após a conversão deste último ao cristianismo, da Igreja Católica Romana. A pesar de ser considerada uma língua morta, ainda é a língua oficial da Cidade do Vaticano e do Rito Romano da Igreja Católica

[From Latin, an ancient Indo-European language originally spoken in Lazio, a region surrounding the city of Rome. It was widely spread, especially in Western Europe, as the official language of the Roman Republic, the Roman Empire and, after the latter's conversion to Christianity, the Roman Catholic Church. Despite being considered a dead language, it is still the official language of Vatican City and the Roman Rite of the Catholic Church]



Clara Ianni
Eger - da série Futuro
2015
21 x 84 cm
jato de tinta sobre papel
[inkjet on paper]

Do Sumério, que extinguiu-se e ficou esquecida até ao século XIX. É uma língua isolada, embora existam teorias que a ligam ao húngaro, ao basco, ao etrusco ou a muitas outras línguas. Foi falada na região da antiga Mesopotâmia, atual Iraque.

[From the Sumerian, which was extinguished and forgotten until the nineteenth century. It is an isolated language, although there are theories that link it to Hungarian, Basque, Etruscan or many other languages. It was spoken in the region of ancient Mesopotamia, present-day Iraq.]

E

Ë

E

R

VERMELHO

Rua Minas Gerais, 350
01244 010
São Paulo, Brasil

galeriavermelho.com.br
+55 11 3138 1520
marina@galeriavermelho.com.br